

EUA



Perspetivas

		Previsões							
	Média 11-15	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Crescimento do PIB (%)	2.1	1.7	2.2	2.9	2.3	-2.8	5.9	2.1	0.9
Inflação IPC (%)*	1.7	1.3	2.1	2.4	1.8	1.2	4.7	8.0	4.1
Saldo orçamental (em % do PIB)	-7.2	-5.4	-4.4	-6.1	-6.7	-14.9	-12.1	-4.03(e)	-5.7
Dívida pública (em % do PIB)	102	107	105	107	109	132	127	122(e)	123
Taxa de referência (%)*	0.25	0.52	1.13	1.96	2.25	0.50	0.25	2.02	4.95
Taxa de câmbio (USD/EUR)	1.29	1.11	1.13	1.18	1.12	1.14	1.18	1.05	1.07
Balança corrente (em % do PIB)	-2.4	-2.2	-1.9	-2.1	-2.1	-2.8	-3.7	-3.9(e)	-3.1
Dívida externa (em % do PIB)	97	95	96	94	95	98	96	99(e)	100

Notas:*Média anual. (e): estimativa.

Fonte: BPI Research, com base em dados do BEA, BLS, FMI e Oxford Economics (via Refinitiv).

- **Desde o segundo semestre de 2022 que pairam dúvidas sobre a possibilidade de uma recessão nos EUA, e essas dúvidas mantêm-se em 2023.** A forte subida das taxas de juro pela Reserva Federal, que conduziu ao arrefecimento da economia, a diminuição do poder de compra das famílias devido à inflação galopante e o actual clima de incerteza estão a abrandar a economia, que cresceu uns sólidos 2,1% em 2022. De facto, o investimento residencial, que é especialmente vulnerável às subidas das taxas de juro, registou uma queda acentuada em 2022, que poderá continuar este ano. No entanto, acreditamos que os EUA podem evitar uma recessão graças ao consumo privado, que continuará a ser o principal motor da economia. Especificamente, acreditamos que a força do mercado de trabalho (com taxas de desemprego extremamente baixas desde a década de 1960) e as poupanças excedentárias durante a pandemia ajudarão a diminuir o impacto desses ventos contrários na economia.
- **A inflação começou a abrandar, mas demorará algum tempo a regressar aos 2%.** No segundo semestre de 2022, os preços entraram num período deflacionário, tanto em termos de inflação geral como de inflação subjacente, que foi especialmente visível nos preços da energia e dos bens, mas menos nos serviços. É provável que a dinâmica salarial mantenha a inflação acima do nível-alvo da Reserva Federal durante algum tempo e não esperamos que caia para 2% até ao final de 2024. Por conseguinte, acreditamos que a Reserva Federal manterá uma política monetária restritiva durante algum tempo. Assistiremos a novos aumentos das taxas de juro oficiais em meados de 2023, não sendo esperados cortes até 2024.
- Os **riscos para a economia continuam a ser significativos** e giram em torno de diversos factores. **Pressões inflacionistas e a notável alteração monetária efectuada pela Fed em resposta a essas pressões** representam um risco para o crescimento económico nos EUA. Se a tendência de abrandamento da inflação não se mantiver, a Reserva Federal poderá ter de aumentar as taxas de juro mais do que o actualmente previsto. A crise energética causada pela guerra na Ucrânia; um agravamento drástico do conflito afectaria os EUA através do aumento das pressões inflacionistas e também através dos efeitos do forte abrandamento na UE e no Reino Unido (os principais parceiros comerciais e de investimento dos EUA). O teto máximo da dívida. Desde janeiro, o Tesouro dos EUA tem vindo a aplicar medidas extraordinárias para evitar ultrapassar o limite das despesas públicas. Quando este limite for ultrapassado, o que se crê poder vir a acontecer se não se chegar a um acordo no Congresso para o suspender ou aumentar, o Tesouro não poderá cumprir os seus pagamentos. Se não conseguir cumprir o serviço das suas dívidas, os EUA poderão ser considerados em situação de incumprimento e as repercussões financeiras poderão ter consequências muito adversas tanto para a economia dos EUA como para a economia global.

Data de fecho da presente edição: 20 de Fevereiro de 2023